ANIBAL BEÇA

ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS
1918 · 2018

CONVITE FRUGAL

Coleção
Pensamento Amazônico
Série João Leda – v. 8

NOTA EXPLICATIVA SOBRE ESTE LIVRO ELETRÔNICO

Os direitos sobre os textos contidos neste livro eletrônico são reservados ao(à) seu(sua) autor(a) e estão protegidos pelas leis de direito autoral. Esta é uma edição eletrônica, não comercial, que não pode ser vendida nem comercializada em hipótese nenhuma, nem utilizada para quaisquer fins que envolvam interesse monetário. Em caso de citação acadêmica deste E-book, todos os créditos e referências devem ser dados ao(à) autor(a), a Academia Amazonense de Letras e a Reggo Editorial.

Este projeto foi contemplado pelo "Programa Cultura Criativa, 2020 / Lei Aldir Blanc – Prêmio Feliciano Lana" do Governo do Estado do Amazonas, com apoio do Governo Federal, Ministério do Turismo, Secretaria Especial da Cultura e Fundo Nacional de Cultura.

AMAZONAS CULTURA DE VALOR

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

AMAZONAS GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

Coleção
Pensamento Amazônico
Série João Leda – v. 8

CONVITE FRUGAL

ANIBAL BEÇA

ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS
(1918-2018)

DIRETORIA
BIÊNIO 2020/2021

Presidente
ROBÉRIO DOS SANTOS PEREIRA BRAGA

Vice-Presidente
MARCUS LUIZ BARROSO BARROS

Secretário-Geral
EULER ESTEVES RIBEIRO

Secretário-Adjunto
ARISTÓTELES COMTE DE ALENCAR FILHO

Tesoureiro
ABRAHIM SENA BAZE

Tesoureiro-Adjunto
FRANCISCO GOMES DA SILVA

Diretora de Patrimônio
CARMEN NOVOA SILVA

Diretora de Promoções e Eventos
MARILENE CORRÊA DA SILVA FREITAS

Diretor de Edições
JOSÉ DOS SANTOS PEREIRA BRAGA

Conselho Fiscal
MARIA JOSÉ MAZÉ SANTIAGO MOURÃO
LAFAYETTE CARNEIRO VIEIRA
MAX CARPHENTIER LUIZ DA COSTA

Conselho Fiscal – Suplentes
SERGIO VIEIRA CARDOSO
JOSÉ GERALDO XAVIER DOS ANJOS

ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS
Filiada à Federação das Academias de Letras do Brasil

Av. Ramos Ferreira, 1.009
CEP.: 69010-120 – Centro de Manaus
Manaus-Amazonas
Tel./Fax: (92) 3342-5381

Site: academiaamazonensedeletras.com
E-mail: academiadeletras.am@gmail.com

SUMÁRIO

Palavra do Presidente 7
Da mesa do editor 9

Convite Frugal. 11

© **Anibal Beça**, 2021

Coordenação Editorial
José Braga

Comissão Editorial
Marcos Vilaça, Elson Farias, William Rodrigues, Bernardo Cabral, Lafayette Vieira, José Braga, Carmen Novoa Silva, Dom Luiz Vieira, Márcio Souza, Almino Affonso, Aristóteles Alencar, Sergio Cardoso, Artemis Soares.

Produção Editorial
Marcicley Reggo, Dayana Teófilo

Capa e Projeto Gráfico
Marcicley Reggo

Imagem da capa
© twenty20photos/Envato

Digitalização dos originais
Roumen Koynov

Ficha catalográfica
Ycaro Verçosa dos Santos – CRB-11 287-AM

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B388c Beça, Anibal, 1946-2009

Convite Frugal. Manaus: Reggo/Academia Amazonense de Letras, 2021.

Edição digital (formato .pdf)
Coleção Pensamento Amazônico.
Série João Leda – v. 8;

ISBN 978-65-86325-67-6

1. Literatura brasileira – Poesia I. Título

CDD B869.15

Depósito Legal na Biblioteca Nacional, conforme Lei n.º 10.994, de 14 de dezembro de 2004. Todos os direitos reservados (Lei 9.610/98). Partes desta publicação poderão ser citadas, desde que referenciada a fonte.

2021

REGGO EDITORIAL
Rua Rio Javari, 361
N. Sra. das Graças – Sala 303
69053-110 – Manaus-AM

REGGO Fone: (92) 98817-0172
@editorareggo

PALAVRA DO PRESIDENTE

Robério dos Santos Pereira Braga

Era ainda jovem e jovial o poeta Anibal Augusto Ferro de Madureira Beça Neto (Anibal Beça), quando veio a público seu primeiro livro de poesias, lançado sob os auspícios do Governo do Estado, no conjunto de edições que o governador Arthur Cézar Ferreira Reis fez questão de mandar publicar, reunindo tradicionais, novos e novíssimos escritores, inaugurando, de forma maciça, a presença do poder público no âmbito das artes e da cultura.

Trata-se de *Convite Frugal*, agora reeditado pela Academia Amazonense de Letras como homenagem ao autor e a seus leitores, mas, também, como registro do princípio de uma caminhada de êxito literário, daquele que foi poeta, compositor musical e letrista de sambas festejados, notadamente peças apropriadas para o carnaval de rua manauense, e se notabilizou dentre os da sua geração, aquela que se pode considerar pós-Madrugada, aquele a que o acadêmico Zemaria Pinto definiu como "poeta moderno por excelência".

Com o tempo surgiram muitos outros títulos, dentre os quais *Filhos da várzea*, 1984; *Dez haicais para os olhos da amada e outros poemas tocantes*, 1984; *Itinerário poético da noite desmedida à mínima fratura*, 1987; *Suíte para os habitantes da noite*, 1994; *Banda de asa*, 1998 e *Palavra Parelha*, 2008.

Quando tratamos de seu ingresso na Academia, estava animado, interessado em contribuir com a instituição, mas não me parecia mais o revolucionário de antes.

Agitador cultural, esteve comigo nos primeiros dias da criação da Secretaria de Estado de Cultura, Esportes e Estudos Amazônicos, depois somente dedicada à cultura, quando fizemos editar o jornal literário *O Muhra*, com o qual se animava como diretor e jornalista, e depois , quase ao tempo de sua despedida de nosso meio físico, em visita ao meu local de trabalho, matando as saudades como fez questão de dizer, anunciava a sua partida, e, pasmem os leitores, declarou de viva voz, em tom cansado pelo tempo, pela saúde precária e a emoção que, logo em seguida, a sua amada iria ao seu encontro. Julguei tratar-se de sentimento de poeta, mas me equivoquei. Partiram, um logo após o outro, e cumpri com ele as recomendações que me fez sobre seu filho e artista.

Essa obra primeira que volta a circular, dessa feita em redes de internet pelo portal da Academia, em meio digital, marca um momento singular da vida do seresteiro, sambista, agente de artes e animação cultural da cidade de Manaus, controverso e polêmico como só ele, e, quem sabe, possa despertar o interesse de novos cultores do belo e das letras, como ele soube ser.

DA MESA DO EDITOR

Acadêmico José Braga

O livro constitui a principal e mais genuína vocação das academias de letras, uma espécie de missão sempre inconclusa e desafiadora.

Criação engenhosa do mundo novo virtual, o "livro sem papel" muito contribuirá para a difusão e democratização do conhecimento.

Acompanhando os novos tempos, a Academia Amazonense de Letras reuniu 40 obras de seu precioso acervo, que foram vigília e foram luz nesta Casa, legado intelectual de nossos antecessores, cujas edições se acham esgotadas, revitalizando-as e disponibilizando-as sem qualquer custo para a atual e futuras gerações de leitores.

Um resgate de parte do que, ao longo da centenária e luminosa trajetória deste silogeu consubstancia o que se pode chamar de Pensamento Amazônico, inspirado no ideal acadêmico.

Com o uso da nova tecnologia, amplia-se consideravelmente o acesso dos leitores à produção intelectual acadêmica, popularizando-se cada vez mais o livro e sua função libertadora.

Festejemos, pois, esta conquista!

Casa de Adriano Jorge, setembro, 2021.

CONVITE FRUGAL

Para meu Pai
Para minha Mãe
Manos e tôda geração.

Para Alexandre Otto
Renan Freitas Pinto
e Waldemar Assumpção.

prefácio

A POESIA modernista tem em Aníbal Beça, que se inicia e se divulga hoje, um nome nôvo em nossa terra. Suas formas estão dentro de estilística estranha, talvez podemos afirmá-la de exótica, de que lançam mão os que versejam nos tempos de renovação e de mudança cultural a que assistimos. Minha poesia, evidentemente, não está posta a êsse modo de criar beleza. Nossa maneira, nesse particular, foi outra. Não sei mesmo se podemos entendê-la e em conseqüência amá-la como forma e sublimação literária.

Aníbal Beça, em "Convite Frugal", que EDIÇÕES DO GOVÊRNO DO AMAZONAS lançam, revela-se na forma de uma admirável consciência do belo, êsse belo que êles, os poetas modernistas, criaram e de que são as vozes glorificadoras. Trata-se de uma inteligência que desabrocha e a cuja obra devemos levar a nossa admiração.

MANAUS, setembro de 1966.

ARTHUR CÉZAR FERREIRA REIS

Agora o tempo
mudou
lembrança de ainda
viver
sòmente linha de sonho
tenra imaginação.

Chega de lenga-lenga
agora e agora
é procurar chegar
na chegança da realidade.

Vamos virar tartarugas
nas praias do Jatapu
vamos rolar com as cabôclas
sentir pitiú no seu corpo,
mistura de erva dôce
escama de tambaqui.

E quando estivermos
cansados
dos risos
do rocio, da noite
deitaremos
pelas praias
e brincaremos
de ser poeta
ao lado do bem querer.

POEMA

Nessas praias
cinzentas
miragem de gravatana !
o homem alvedrio
silente,
pega da sépia
que flui,
procura escandir
o livor
que encima o rio,
e numa tentativa
irreal,
acomodado
resolve ilibar hirto
êsse leve fartum
de piracema
das sêcas
dêsse rio de lendas.

POEMA I

Estanquei
na parada incógnita
do tempo,
e transportei-me
para a caçada azul
das arapongas.
O canto metálico
misturava-se
com o grito selvagem
dos creófagos,
que com riscos
de flechas,
desenhavam espasmos
no bôjo da noite.
Deslizei com êles
por cima dos plátanos
do lago,
e rumei para a estação
da realidade,
levado por um facho
rôto da lua,
Nau veleiro
a medrar no espaço.

POEMA II

Entrei no jôgo negro dos zumbís,
enquanto as medusas se despian
Na salabórdia das serpes,
enfadados os gnomos adormeciai

— Avante alados !
— Dizia Aracne,

— Preparem o leito para o coit
da fantasia.

E o mundo dos sem mundo
aquela noite representava
a junção do fantástico
com o horror,
glorificando a eternidade
da mitologia.

POEMA III

Quero
o barulho surdo
dos atabaques,
rufando na escuridão.
Que anunciem
um canto livre,
canto de libertação.
Nada de alpendres nem gaiolas
haverá uma solução?
Quero
meu canto
como o canto livre
dos pássaros,
como a paz dos paranás
e a quietude dos igapós.
Quero gritar sem receio
como o aracuã cinzento.
Quero
o canto
canto claro
que seja de tôdas as côres
mas que seja
um canto livre,
canto canto
que vá a todos os cantos
cantando a libertação.

POEMA IV

PARA LUIS BACELLAR

O GATO PRÊTO
PENDURADO,
PULOU DOS
CABELOS VIRENTES
DA MANGUEIRA

CAIU À
FRENTE
DO TRANSEUNTE
AZIAGO,
DANDO TRÊS MENEIOS DE AGOURO.

— E DEPOIS?

ESPARRAMOU-SE
NO LEVE TAPÊTE
DA SUPERSTIÇÃO.

POEMA V

Rude sinfonia
escanchada na noite
agrilhoando
com sua música enfadonha
o ouvido
traste que em vão se cansa
sorrisos rãs
na beira do lago.
Entrincheirados
nos furos rochosos
o arrulhar dos pombos
sons cônicos,
no vão do eco
se encontravam,
formando o duo
mais ouvido
pelos campos.
Noite de cloro
e pios de gralhas
na batuta da tríplice cantata
regendo pombos rôxos
e sapos verdes.
No dia em que cansados
não arrulhem
os pombos crús e sapos coaxes,
será o dia mais dia
que já vi !

MANHÃ DE FEIRA

PARA ELSON FARIAS

Misturei-me
com cuias
pitingas
talas inajás.
Sorvi geadas
mastiguei cipós.
enquadrei
cêstas e paneiros
potes e moringas
no canto conciso
da manhã
de trote pobre.

Em outra ala
CUPUAÇÚ ! BURITÍ !
flagrados,
valsavam
no triângulo
feira
de manhãs latão.

CONSTRUÇÃO BARROCA

PARA IVAN E CESAR OITICICA

Rés do chão
fêcho de arco, envasamento
vai seguindo plano barrento,
de borrões barroco.
CONSTRUÇÃO INSTALAMENTO.
Desenrola de caixilhos
a espigões, a casa
aquela época possìvelmente
moderna.
Arco ressalva
vêrga e pinásio,
cimalha cornija
também com balcão.

Balaustrada peitoril
arco de entrada
vêrga e frontão.
Termina assim
com caixilho respirador
a fachada exterior.
Na parte interna
desprende-se da
faixa balaustrada, piso
de pinho de riga
até espigão de entrada.

O teto de vigamento
virando virola
a vista viga frechal.
Lambris, painel e moldura
acompanham o rasgamento.

Na parte decorativa
a frágil simplicidade
há e deve existir
não quebrando seu molde
barroco, de casa de barro
barroca.
CONSTRUÇÃO ACABAMENTO.

MOMENTO E HORA C R I A Ç Ã O

Madrugada
espanta o sono,
não deixes que fuja
a inspiração.
Senta escreve
não desanimes,
tarda mais chega
a imagem criação.
Nunca fôste poeta
hoje serás !
és homem a musa
te persegue,
algo te diz
que hoje criarás.
Em tua memória
passam coisas
em confusão,
persiste
Há uma voz que te dita
não te perguntes
se tens ou não
talento criação.
Se chegar no teu ouvido
sôpro do além,
não te espantes
rabisca,
é hora do momento
é hora criação.

ESTÂNCIA

Aquêle galpão estilizado
com ares vitorianos
já foi um dia palácio,
hoje é pasto simples plano.
Nas casas negras se estende
a última entrada da fome
não há saídas para o carnaval,
o galpão velho as prende.
Nos cubículos em que ninguém grita,
há uma evasão de sussurros
lenta lesma rega as calhas.
Só batidas de roupa no poço
antes pia lavabo.
Lavadeiras passadeiras engraxates,
fazem barulho de aragem serragem
ferrugem. Pregos batidas polidas
misturam-se com nódoas de cajús
e rolam as escadas do velho galpão
flagrando duas silhuetas de argila,
cantiga de zinco e flandre.
Do baccarat a porcelana de limoges
só cacos, fragmentos aproveitados
pelas crianças que rabiscam
de rude e estranha linguagem
os tachos e pichorras de cobre.
Dos líricos cantos ficaram gritos

de lavadeiras gasguitas de cloro
e sabão. No espaço aproveitado
onde mora o músico de olhos
sem melodia, embalavam harpas pianos
e violinos, que diferem do seu rude
e tôsco berimbau de aço e lata.

O portão de ferro arqueado
de desenhos extravagantes,
da sua participação na mercadoria
em linha exposta pelas rameiras
e comborças da estância.
Apenas as estátuas de louça
permanecem em seus lugares.
Não mais concertos nem bailes
de fraque e cartola. Só essa
harmonia de varandas e conversas
a beira das portas, que nos áureos
tempos do galpão não se escutava.
Não tinha o velho Amâncio
das barrancas rôxas
repentista sem igual e arribador
de outras gerações. Nem o cangapé
da molecada nem os gritos nas quedas
dos papagaios nem a queimação de judas

de pano. Não mais concertos nem bailes
de fraque e cartola. Só rôstos rôstos
que se prendem que se cruzam que se falam,
lembrança cosmopolita de gente de rendas
e tratos, forçados gravados estudados.
Se ouvem pelas paredes diálogos fantasmas
que cirandam com imagens fictícias,
querendo avistar-se com novos inquilinos
malignos de brisa, que tentam que buscam,
inútil tema irreal.

Ei ! onde é a última saída da estância ?

ROMANCE DE AMÂNCIO DAS BARRANCAS RÔXAS

Amâncio conta Amâncio,
das coisas que já se foram
meninos moças e velhos,
dos tempos velhos da estância.
— Na véspera festejada
divina do espírito santo
o que conto aconteceu.

O andor já enfeitavam,
de rosas o barco também.

No casarão morava
Alípio **coroner**, homem
sério e carrancudo.
Respeito só êle queria
era homem de ocasião.
Se algum criado encontrasse
de falas aos filhos usando,
Se aprumasse procarão
ia ficar mais baixo
que palavras de baixo calão.
— De pé, em voz alta
repetindo que vou dizer :

Não chamo mais nunca mais
pelo primeiro nome os filhos

do sinhô, doravante chamarei
menino André menina Aurora.

E assim era conhecido
Coroner Alípio o destemido.

No arraiá da igrejinha
enfeite era mato só,
bandeirolas de um lado
bancas de bingo e bacará.
Pra dar graça ao ambiente
tinha um cego cantador
que glosava bem assim :
— "Não temos feijão nem milho
nem farinha nem crueira
só nos resta uma palmeira
DO ESPÍRITO SANTO...

A noitinha começou
o arrasta-pé no arraiá,
Alípio com a família
foram jogar e dançar.
Era conhecido bom jogador
logo procurou-o João faz-tudo
cabra jogador do Ceará.
— Ó **coroner** Alípio, vossimecê
dá o prazer de um bacará
comigo jogar ?

Se esqueceram do tempo,
dos festejos do arraiá
amucambaram da festa
saindo para jogar.
Jogaram e como jogaram
jogaram até o sol raiá.
Alípio perdera o dinheiro
das safras de cacau, cumarú
e maracujá.
Briocado não satisfeito
fêz um trato de espantar,
do tudo que João tinha ganho.
Ia apostar as terras, criados
a casa, não queria mais parar.
João se acabrunhou e logo lhe falou.
— Cuidado **coroner** quem muito abarca
pouco aperta.
— Que nada João faz-tudo,
são cachimbos apagados.
E começaram a disputa
João calmo e sereno
e Alípio suava... suava
começava marelar
de ponto a banca
o crupier começou
a cantar.

— Quem não tem ponto
ganha a banca...
e Alípio perdeu, perdeu
tudo pro João,
desde aí se conheceu

o **coroner**, que ficou
com apelido, de Alípio
papa tostão.

Essa história engraçada
do rico malvado carranca
Alípio **coroner** de barranca
que tudo quis na raça,
mas pegou seu castigo
ficando sem mel nem cabaça.

RAMEIRA

Casa tabique roupa de palha
palha que suja chão de cortiça
palha que afoga o peixe, a carne.

Inepta mulher
que despes a noite
na noite mulher,
que sai do cortiço.
Rameira comborça
dos cantos sem fim
que drama te atinge ?
Traças o léu
nos tacos há vícios
escapes de dor
nos dopes sensuais.
Cartaz de parêdes
sentir na estância
loureira cansada
a ver e orar.

Casa tabique roupa de palha
palha que corta o sono doente,
palha que afoga o peixe, a carne.

Rainha fôsses,
beijavam chão sujo
a cripta é pronta
hiberno sofrer.

MENDIGO

Carcaça rastejante da miséria
de lábios carcomidos pela fome,
só lamúrios tanta pena faz chorar.

toc... toc... — Vai trabalhar vagabundo.
Pedichando seu atono rir cêdo,
ser alvo criticante dessa gente
das madames o joguête a criança.
— Se sou tema de jornais, sou enrêdo
das velhas matracas carolas.

Tenho fome quero pão não tenho nada
só miséria o recalque me tortura
de ali ver lá, um trocado que se perde,

No afã de um dia encontrar, encontrar
é humilhante não sei, mas sou o nada
quero morrer, não posso tenho mêdo.

TOADAS

EM LOUVOR AO HOMEM

MESA FOME

Prato parte
pinho racha
mesa fome.

Talher mão
mesa riga
prato esmalte.

Carne passa
cheiro sente
passa fome.

Banco tomba
passa traça
ganha rato
passa nada.

TOADA DE SERINGUEIRO

Mata rôta
corta centro
leite jorra.

Larga faca
queima leite
vira fruto.

Mesa renda
compra rico
chuta pobre

Leite embarca
meta lucro
bôlso cheio.

Pobre segue
torna leite
renda nova.

TROTE RIO

Gela remo
sangue verde
barco prêto.

Traça rota
vira proa
pega vento.

Elmo forte
luta onda
foge costa

Trote pampa
canto rude
salva santo.

Pranto cospe
barco prêto
morre trote.

SINO TEMPO

Bate sino
chega hora
traz labuta.

Pega pá
segue vento
tarde pão.

Chora lenço
canta triste
sino tempo.

Cama trapo
pega níquel
moda campo.

Corta Juta
traze rôlo
volta casa.

Sino bate
bate sino
sino tempo.

RÚSTICA GEADA

Rompe noite
rasga sono
gélida bocarra.

Vozes clamam
rostos choram
trovas rústicas.

Serze fêltro
cata lã
cama palha.

Volta estufa
volta e meia
trovas rústicas.

ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS
1918 · 2018

AMAZONAS CULTURA DE VALOR
Secretaria de Cultura e Economia Criativa
AMAZONAS GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
MINISTÉRIO DO TURISMO
PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL